

Cinema Experimental

JÉSSICA VASSAITIS
VIVIAN KHATCHIKIAN

Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/uxmovimgimage/3974215583>
Acesso em 04. nov. 2019





Stan Brakhage - Stellar [1993]



Watch later



Share



DEFINIÇÃO

A designação de cinema experimental permite acolher uma série de obras extremamente distintas entre si. Mas, de acordo com Nogueira (2010), existem alguns elementos que podem enquadrar um filme na categoria. São eles:

- A forte propensão para a criação de um cinema eminentemente conceitual, ou seja, um **cinema de ideias**, mais do que um cinema de situações, de personagens, de imitações ou de representações;
- O exercício de **reflexão** sobre as suas próprias condições de produção e de criação;
- A não realização e/ ou distribuição no sistema industrial/comercial.

- Para identificar uma obra como experimental, devemos conseguir enxergar nela a vontade de **ruptura** ou de **transgressão** com as convenções dominantes da produção e da criação cinematográficas;
- É partindo desta posição de **confronto** com as normas industriais ou os valores estéticos tradicionais que podemos compreender o cinema experimental;
- Para ele, são nas quebras de consenso retórico ou estético que se vão expandindo as **possibilidades expressivas**;
- Esta **desordem** perceptiva e retórica parte de uma intenção estética de frustrar as expectativas ou provocar a **inquietação** no espectador.



Jeanne Dielman, 23 Quai du Com...



Watch later



Share



- O cinema experimental desperta diferentes formas de interagir com as obras, gerando um **novum sensorium**;
- A interpretação da obra não "vem dada". Assim, o espectador tem muito mais **liberdade** na construção de sentidos e na interação com a arte.

IMAGEM

Primazia ao Visual aliado ao Som

Falta de foco

Pintura ou Arranhões na Película

Cortes bruscos

Montagem Rápida

*Pouco Interesse do Público ?
ANALISAR*

Antítese da Cultura
Mainstream.

Obras metafóricas, abstratas
e altamente subjetivas

Poesia escrita com a Luz

Redefinição modos de ver

Exploração novos conceitos
espaciais e temporais.

Feitos com orçamentos e
equipe mínimos.
Em geral são editados e
distribuídos pelo próprio
cineasta.

SOM

NÃO DIEGÉTICO

Não Narrativo

Não Naturalista

Edição Rítmica

Subjetividade

Atemporal

Trilha sonora com monólogos e poesia onomatopeia

Som Diegético é basicamente o som que os personagens que estão na cena podem ouvir, ou seja, sons de carro, multidão, pássaros, música tocando ao fundo etc.

Assincrônico ou Sincrônico.

No Cinema Experimental Músicas, locuções, trilhas são inseridas posteriormente para trazer uma profundidade maior para a cena.

ESPECTADOR CLASSICO SUJEITO UBIQUO

SUJEITO DA ENUNCIACÃO FÍLMICA

Aparato conceitual ausente construído tecnicamente, ou seja: ângulos, movimento de câmera, montagem, etc.

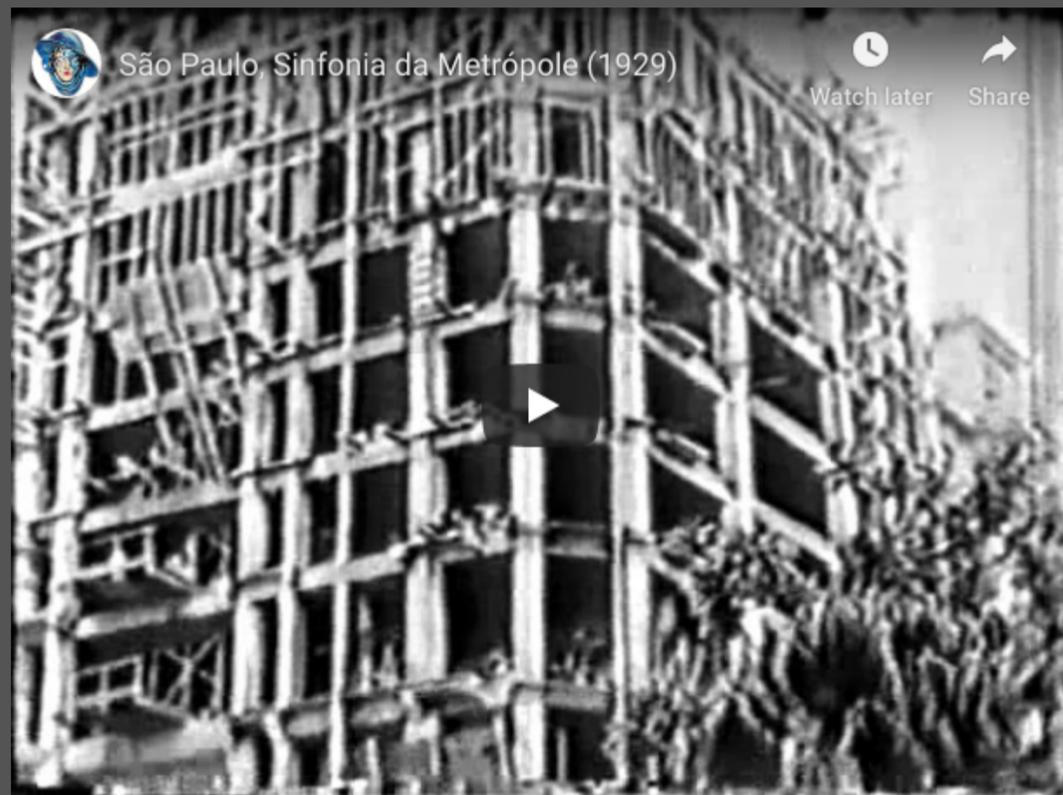
O espectador, nesse caso, é alfabetizado para reagir de acordo com a intenção do enunciador.

Esse poder panóptico e sobre-humano do observador, de penetrar nas coisas de forma invisível e totalizadora, recebe o nome de ubiquidade. "O que quer dizer que no cinema eu estou ao mesmo tempo nessa ação e fora dela, nesse espaço e fora desse espaço. Tendo o dom da ubiqüidade, eu estou em toda parte e em parte alguma"

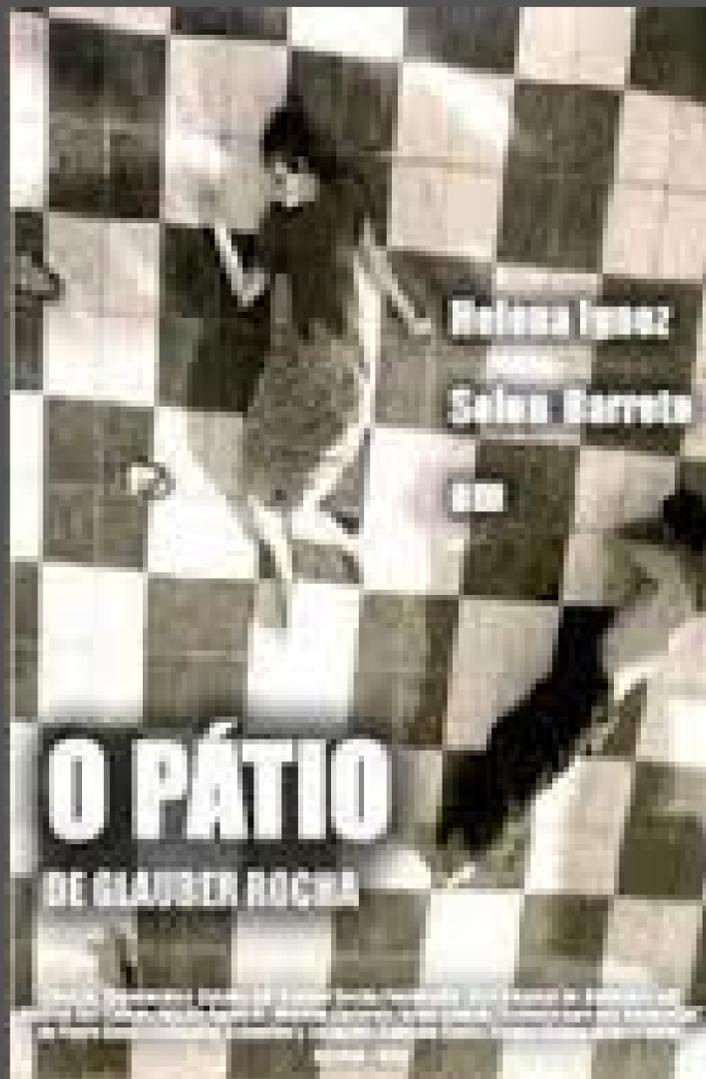
ALGUNS CINEASTAS EXPERIMENTAIS

- **Stan Brakhage**
- **Maya Darren**
- **Chantal Akerman**
- **Dziga Vertov**
- **Jean Luc Godard**
- **Shirley Clarke**
- **Kenneth Anger**
- **Jonas Mekas**
- **Jean Cocteau**
- **Derek Jarman**
- **Alejandro Jorodowsky**
- **David Lynch**
- **Bill Viola**

**EXPERIMENTAL
NO
BRASIL**



São Paulo, a symphony of the metropolis (1929), by Hungarian immigrants Adalberto Kemeny and Rodolpho Rex Lustig



GLAUBER ROCHA (1959)

Traços marcantes, como o enquadramento meticuloso e particular, influenciado pelo formalismo de Dziga Vertov e Sergei Eisenstein.



O Bandido da Luz Vermelha (1969)
Rogério Sganzerla



O Cinema Falado (1986)
Caetano Veloso



MULHERES

DE VANGUARDA



Ritual in Transfigured Time (1946)

MAYA DAREN (1917-1961)

**CORPO
COLAGEM
MUSICAL**

Meditation on Violence (1948)



A Study In Choreography For Camera, (1945) M...



Meshes of the Afternoon (1943), 16mm, mudo (sonorizado em 1952 por Teiji Ito) - com Alexander Hammid

The Witches' Cradle (1943, não finalizado), 16mm, 13' rushes, p&b, mudo - com Marcel Duchamp e Pajorita Matta

At Land (1944), 16mm, 15', p&b, mudo - fotografia de Hella Heyman e Alexander Hammid

Study in Choreography for Camera (1945), 16mm, 3', p&b, mudo - com Talley Beatty

iTransfigured Time (1946), 16mm, 15', p&b, mudo - coreografia de Frank Westbrook, fotografia de Hella Heyman - com Frank Westbrook, Rita Christiani, Anais Nin e Gore Vida

The Private Life of a Cat (1947, co-realizado com Alexander Hammid), 16mm, 29', p&b, mudo e sonoro

Haitian Film Footage (1947-55, não finalizado), 16mm, 4h rushes, p&b, mudo/sonoro (finalizado em 1981 por Teiji e Chere Ito com o título Divine Horsemen: The Living Gods of Haiti)

Meditation on Violence (1948), 16mm, 13', p&b, sonoro - colagem musical de Maya Deren - com Chao-li Chi

Medusa (1949, não finalizado), 16mm, 10' rushes, p&b, mudo - com Jean Erdman

The Very Eye of Night (1952-55), 16mm, 15', p&b, sonoro - coreografia de Antony Tudor, música de Teiji Ito - com Metropolitan Opera Ballet School

Season of Strangers (1959, não finalizado), 16mm, 58' rushes, p&b, mudo

**AKOSUA
ADOMA
OWUSU
(1984)**





**BARBARA
HAMMER
(1939 - 2019)**

**MARJORIE
KELLER**

(1950 - 1994)





PAULA GAITAN

(1954)

O que tá rolando agora?



Harun Farocki: Quem é o responsável?

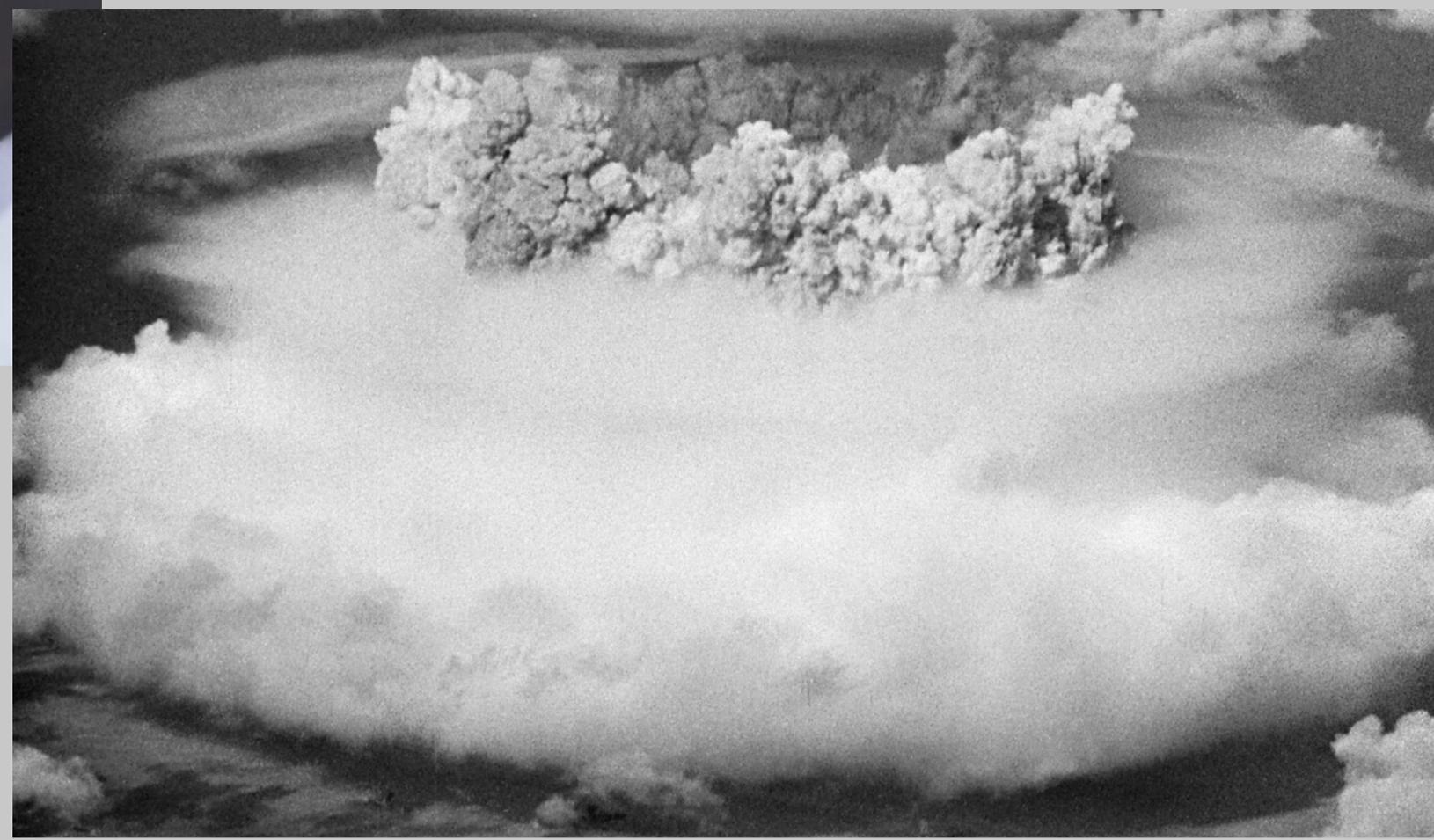
IMS Paulista

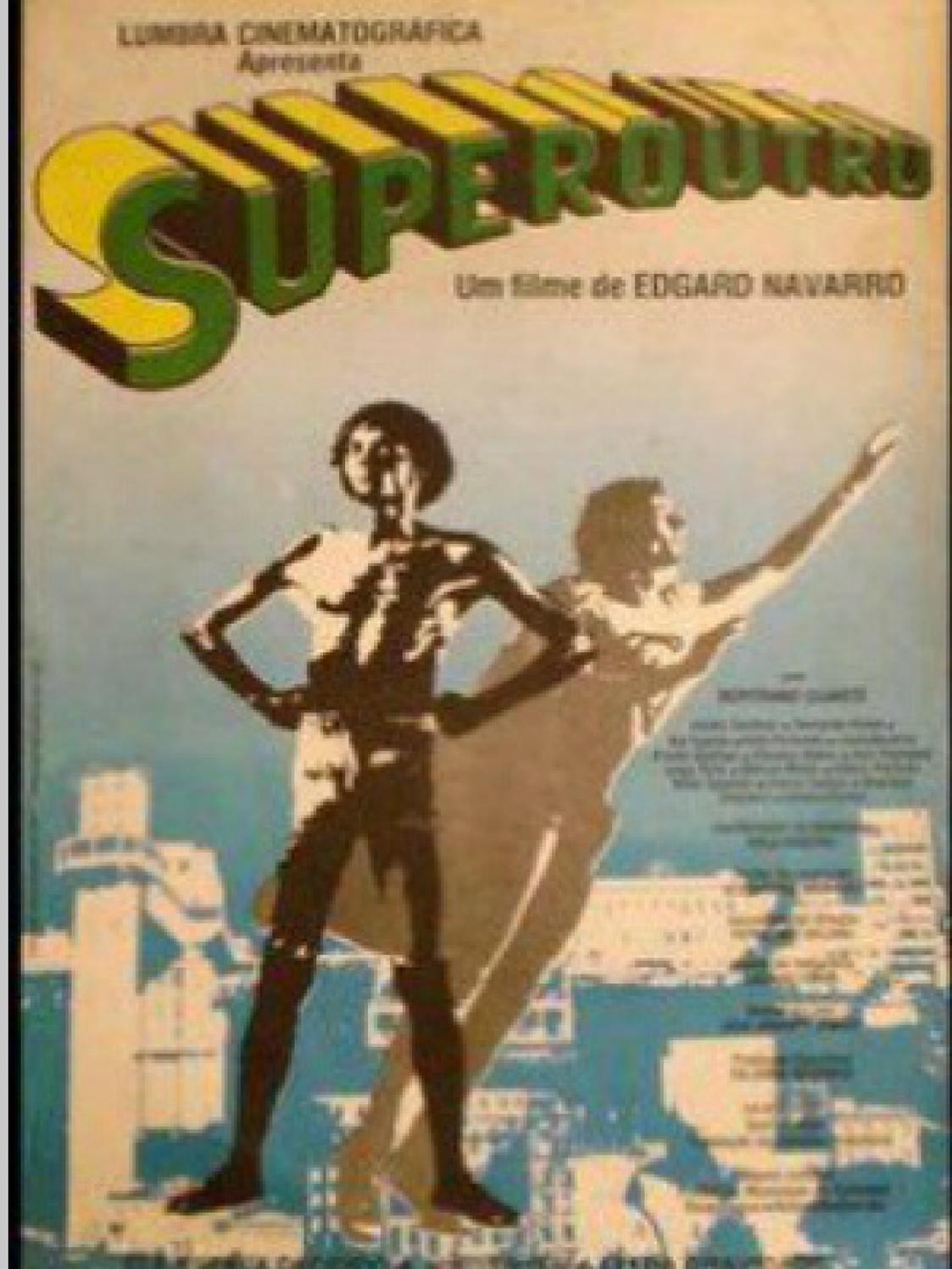
Até 5 de janeiro. Gratuita

Mostra Bruce Conner: Colagens e Deslocamentos

IMS Paulista

Até 30 de novembro





Superoutro

IMS Paulista

sexta-feira, 15 de novembro 2019



Imagem e Palavra

Netflix

Referências bibliograficas

BERGAN, Ronald. Para entender o cinema. São Paulo, Ed. Globo. 2010

NOGUEIRA, Luís. Manuais de cinema II: Gêneros Cinematográficos. Covilhão: LabCom, 2010. Disponível em: <http://migre.me/ma04k>.

SILVA, Iomana Rocha de Araujo - Cinema Experimental Brasileiro. Poesia, Ousadia e Descustrução em Limite, O bandido da Luz Vermelha e Cosmococas. 2009. 190 pgs. Dissertação (Mestrado em Comunicação - Ênfase em Estética e Mídias) - Universidade Federal de Pernambuco.

SITES :

acesso: 10/11/19 as 16 hr

<https://cinemacao.com/2016/09/14/be-ba-cinematografico-som-diegetico/>

Acesso: 10/11/19 as 17 hr

<http://www.revistacinetica.com.br/brakhage.h>

Acesso: 10/11/19 as 20 hr

<http://www.blanktape.com.br/works/artigo-o-cinema-fisico-de-maya-deren/>